

Os cursos de bacharelado em violino e a formação para a docência do instrumento

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Marina Maugeri Santos

Unicamp

mamaugeri.mm@gmail.com

Emerson Luiz De Biaggi

Unicamp

emersond@unicamp.br

Resumo: Este trabalho traz os resultados de uma pesquisa que teve como tema central a formação dos alunos de bacharelado em violino e o preparo para a docência proporcionada pelas universidades brasileiras. Seu objetivo era oferecer uma proposta de inclusão de formação pedagógica, por meio de disciplinas específicas sobre o assunto, para os alunos de bacharelado em violino de universidades brasileiras que ainda não possuem esse tipo de formação. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em três etapas: a primeira etapa constituiu-se no estudo da bibliografia de referência; a segunda, foi composta por uma pesquisa curricular, por meio de questionários online com professores de violino de universidades públicas brasileiras, com o intuito de coletar dados sobre formação docente nas universidades brasileiras; e a terceira, abarcou na realização de disciplinas teste sobre pedagogia de cordas friccionadas, com a intenção de experimentar conteúdos e formatos possíveis. Como resultado e produto final do trabalho, chegamos a uma proposta para a construção de disciplinas de pedagogia do instrumento, destacando seis aspectos essenciais de serem considerados no momento da elaboração de uma disciplina de pedagogia do instrumento.

Palavras-chave: bacharelado em instrumento, pedagogia do instrumento, formação para a docência do instrumento.

1. Introdução

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de doutorado concluída em 2023. Seu tema central foi a formação dos bacharéis em música e o seu preparo para a docência, tendo como recorte a formação dos violinistas (ponto de partida da pesquisa) e dos instrumentistas de cordas friccionadas (para onde caminhou a pesquisa). As etapas da

pesquisa contaram com: (1) revisão bibliográfica, que auxiliou tanto na fundamentação teórica do trabalho, como nas outras etapas e no desenvolvimento de seu produto final; (2) pesquisa curricular dos cursos de violino das universidades brasileiras, realizada por meio de questionário com professores universitários; (3) realização de disciplinas teste sobre pedagogia de cordas friccionadas para alunos de graduação em música com o intuito de testar formatos e conteúdos para uma disciplina deste tipo. No presente trabalho abordaremos de forma breve as três etapas da pesquisa, trazendo os seus principais resultados e contribuições.

2. A pedagogia do instrumento no Brasil: o que as pesquisas revelam

Há cerca de três décadas, pesquisas nacionais questionam a formação do músico bacharel, sua atuação na sociedade e as diferentes frentes de trabalho¹. Apesar disso, a pedagogia do instrumento parece ser ainda pouco considerada como parte da formação do músico instrumentista no Brasil. As pesquisas que discutem o tema vêm crescendo, abordando o assunto por diferentes prismas: a realidade do mercado de trabalho; a valorização do ensino; o modelo curricular dos cursos de bacharelado em música e a necessidade de atualizações.

2.1 A realidade do mercado de trabalho

Em 1995, Dourado (1995, p. 70), observando a saturação do mercado das orquestras, alertou a necessidade das universidades se atualizarem, incluindo formação pedagógica e de música de câmara. Outras pesquisas discutem, igualmente, o tema do mercado de trabalho atrelado às expectativas e realidades dos músicos, ressaltando que o tema da docência para músicos instrumentistas é sempre presente.

Barbeitas (2002) afirma que Música e Pedagogia é uma das áreas de “realidade inegável do mercado de trabalho, na medida em que boa parte dos egressos dos cursos de Música atuam, de alguma forma, no ensino” (BARBEITAS, 2002, p. 81). Outras pesquisas realizadas com egressos de cursos de bacharelado em música, destacam como a atuação docente dos bacharéis se sobressai em relação a outras formas de atuação (WEIDNER, 2011, p. 39; SOUZA, 2019, p. 55; WEIDNER; BIAGGI, 2021, p. 11). Pesquisas com músicos atuantes

¹ Vide as pesquisas de Dourado (1995) e Louro e Souza (1999).

em orquestras também evidenciaram a alta atividade docente de músicos instrumentistas. Glaser e Fonterrada (2007, p. 33), pesquisaram 330 músicos de quatro conjuntos orquestrais da cidade de São Paulo, dos quais 73,3% trabalhavam ou já haviam trabalhado como professores do seu instrumento. Kothe (2012, p. 53) realizou uma pesquisa semelhante, com 112 músicos de cinco orquestras do estado de Santa Catarina, dos quais 93,75% trabalhavam também com atividades docentes.

A necessidade financeira dos músicos é um dos grandes motivos para a atuação docente, como complementação financeira, ou mesmo, a maior fonte de renda (GLASER; FONTEERRADA, 2007, p. 34; KOTHE, 2012, p. 81; SOUZA, 2019, p. 110). Entretanto, muitos alunos ingressam no curso de bacharelado em música buscando a formação da performance, pois gostam de tocar seu instrumento (SOUZA, 2019, p. 146). Quando se deparam com a realidade do mercado de trabalho, no qual trabalhar exclusivamente com performance não é uma realidade comum, acontece uma quebra de expectativa. Os estudos de Weidner (2011, p. 38), Kothe (2012, p. 77) e Souza (2019, p. 165) mostram que muitos bacharéis não se sentem suficientemente preparados para a atuação no mercado de trabalho ao saírem da graduação. Segundo Souza (2019) os cursos superiores deveriam “fornecer o conhecimento da profissão. (...) Assim, talvez possamos diminuir hiatos entre as expectativas e as realidades dos graduados” (SOUZA, 2019, p. 165).

2.2 Ser professor, uma função intrínseca do músico?

As pesquisas demonstram que a atividade docente é uma realidade para músicos bacharéis, mas muitas vezes isso acontece por uma necessidade e não por uma escolha. Oliveira et al. (2009) aprofunda o assunto quando afirma que “a literatura revela ainda como a atividade de ensino não parece estar presente nos planos dos estudantes/instrumentistas, que não cogitam em serem professores de instrumento” (OLIVEIRA et al., 2009, p. 74). As pesquisas de Kothe (2012, p. 56), Souza (2019, p. 199) e Weidner e Biaggi (2021, p. 13) demonstraram dados semelhantes, já que a maioria de seus colaboradores não consideravam a possibilidade da docência, ou não buscaram formação específica quando já estavam atuando como professores.

A falta de planejamento para a atuação docente, ou mesmo a despreocupação com o preparo pedagógico, podem estar relacionadas com a concepção de que a função de professor de instrumento é intrínseca ao ser músico. Souza (2019, p. 137) considera essa inerência do papel de músico e professor como um comportamento histórico. Músicos sempre trabalharam como professores, desde a Idade Média nas relações de mestre e aprendiz, o que continua se reproduzindo até os dias atuais. Entretanto, muitos autores têm defendido a complexidade da docência, que envolve saberes específicos da profissão "professor" que vão além dos saberes empíricos. Del Ben (2003, p. 31) se preocupa que a docência na música seja relegada a uma semiprofissão ou subprofissão, quando é exercida como uma necessidade de quem não conseguiu atuar no campo que realmente gostaria. Ao não assumirem a docência como parte de sua profissão, os músicos acabam não se preocupando em buscar uma formação pedagógica. Isso os leva, em muitos casos, a reproduzir o processo de aprendizado próprio, seguindo padrões de seus antigos professores, ou aprendendo através da própria experiência. Nem sempre isso é ruim, entretanto é limitado.

Para Weber (2014, p. 74), se guiar pelos modelos de antigos professores, faz parte do desenvolvimento do perfil de professor. A autora considera a docência como uma profissão que se tem um período extenso de observação anterior à sua prática, quando o próprio sujeito era aluno. No início da docência, os antigos modelos são importantes referências para o professor iniciante, entretanto para Weber (2014, p. 36) esta imitação não torna o bacharel professor. Para tanto, ele precisa estar atento às diferentes demandas e necessidades dos alunos, sendo capaz de adaptar metodologias e ferramentas de ensino. Segundo a autora:

Determinar a formação ideal para um professor de instrumento não é tarefa fácil, visto que para isso ele precisará ter conhecimento tanto da técnica e da performance (o saber tocar), quanto dos aspectos pedagógicos (o saber ensinar) do instrumento, e da sensibilidade em relações com os alunos e colegas de profissão (saber ser) (WEBER, 2014, p. 67).

2.3 O modelo curricular dos bacharelados em música

Outro assunto discutido entre as pesquisas consultadas é o modelo dos cursos de bacharelado em música, as disciplinas que formam sua matriz curricular e os objetivos do curso em relação à formação de seus alunos. Acontece que os primeiros cursos de ensino superior de música do Brasil se estabeleceram a partir da incorporação de conservatórios de

música, como foi o caso, por exemplo, da Escola de Música da UFRJ (BARROS, 2019, p. 68), e da Escola de Música da UFMG (UFMG, 2023). Isso significa que eles carregam a tradição do modelo conservatorial baseado no currículo do Conservatório de Paris, no qual prevalece a valorização da performance individual e do virtuosismo (COUTO, 2017, p. 55; BARROS, 2019, p. 64).

A problematização levantada por vários autores é que este modelo se mostra muito limitado em conteúdo e ideais de formação, que não condizem mais com as necessidades do músico frente ao mercado de trabalho atual (BARROS, 2019, p. 75; COUTO, 2017, p. 61; SOUZA, 2019, p. 213). Entretanto, a quebra com este modelo não é algo tão simples, pois envolve duas questões que mantêm vivo o modelo conservatorial: (1) o modelo de estrutura da grade curricular, as disciplinas que o compõem e o ideal de formação proposto para os bacharelados; (2) o próprio corpo docente que, muitas vezes formados nos modelos tradicionais de ensino de música reproduzem este modelo, ora consciente ora inconscientemente (BARROS, 2019, p. 157).

A pesquisa de Louro e Souza (1999, p. 8) na década de 90 já abordava a necessidade da reformulação dos currículos do bacharelado em música e a inclusão de disciplinas pedagógicas. Diversas outras pesquisas² mais recentes que tratam sobre o tema, percorrem diferentes caminhos para chegar a uma conclusão: a docência é uma área real de atuação profissional para o bacharel e precisa ser prevista no curso de bacharelado, que deve incluir a formação pedagógica para os alunos.

Entre os trabalhos consultados, existe uma discussão em relação a qual curso seria o responsável pela formação do professor de instrumento, bacharelado ou licenciatura, já que o foco desta última é a educação musical. Para Glaser e Fonterrada (2007, p. 31), os cursos de licenciatura em música não têm o objetivo de formar professores de instrumento já que estes “são direcionados para o ensino de Música em escolas de nível fundamental e médio, o que representa um universo muito diferente da prática do ensino do instrumento e trabalham com outros objetivos, que não a formação do instrumentista professor” (GLASER; FONTERRADA, 2007, p. 31). Mais recentemente, uma nova modalidade de formação vem surgindo no Brasil

²Considerando as pesquisas já supracitadas no texto, tais como: Glaser e Fonterrada (2007); Kothe (2012); Souza (2019); Weber (2014); Weidner (2011); Weidner e Biaggi (2021).

que é a licenciatura em instrumento. Este curso tem como proposta formar o músico para atuação principalmente docente, especializada em seu instrumento, mas também para a performance. A proposta é muito interessante, entretanto ainda são poucas as universidades e faculdades brasileiras que oferecem este tipo de curso (SANTOS, 2023, p. 47). Frente à urgência da inclusão de formação pedagógica para os músicos, uma solução plausível e mais rápida nos parece ser a inclusão de disciplinas e conteúdos voltados à pedagogia nos cursos de bacharelado, preparando os alunos para a realidade da prática docente. Disciplinas nas quais eles possam obter informações sobre a pedagogia do instrumento, assim como praticar o ensino.

3. Pesquisa com professores das universidades brasileiras

Parte dos objetivos da nossa pesquisa era realizar um mapeamento dos cursos de bacharelado em violino no Brasil que oferecem algum tipo de formação em pedagogia do instrumento. Optamos ter como recorte os cursos das universidades públicas brasileiras e realizamos a pesquisa por meio de questionários online enviados a professores de violino das universidades. A pesquisa teve o objetivo, em sua primeira etapa, de verificar a opinião dos professores universitários sobre a importância do contato com a pedagogia do violino durante a graduação; buscar informações sobre como é proporcionado ao aluno o contato com a pedagogia do violino e a prática de ensino; e quais temas os professores consideravam importantes de serem abordados em uma disciplina de pedagogia do violino.

Foram 25 professores que participaram da primeira etapa, representando 17 universidades. Os principais resultados mostraram que 100% dos professores consideram importante que os estudantes entrem em contato com a pedagogia do instrumento durante o curso de bacharelado. Eles afirmaram incentivar e/ou possibilitar esse contato de alguma forma, seja por indicações de leitura, orientação informal, ou disciplinas que tratem do tema. A prática docente acontece em 72% das universidades. E como sugestão de temas para disciplinas, os professores trouxeram em suas respostas: métodos e metodologias de ensino; abordagem histórica da pedagogia do violino; técnica do instrumento; iniciação ao violino; ensino nos níveis intermediário e avançado; pedagogia, cognição e psicologia; prática de ensino; diferentes realidades de ensino; organização do estudo; organização do repertório; e

consciência corporal. Um dado relevante da pesquisa é que apesar de 84% dos professores serem a favor da inclusão de disciplinas de pedagogia do violino nos cursos de bacharelado, somente 58,8% dos cursos oferecem tais disciplinas. Os professores acreditam nessa importância devido a fatores tais como: a visão do mercado de trabalho, o preparo para a docência e os benefícios que esse tipo de disciplina traz para o auto aperfeiçoamento dos alunos.

A segunda fase da pesquisa, tinha o objetivo de coletar dados sobre as disciplinas de pedagogia do instrumento já existentes em universidades, quais os assuntos abordados e como funciona a prática de ensino. Ela foi realizada com 11 professores (representando 8 universidades) que na primeira fase afirmaram que na universidade onde lecionam já existem disciplinas de pedagogia do violino. A partir das respostas dos professores colaboradores percebemos que as universidades tinham modelos de disciplinas muito distintos entre si.

Em relação aos assuntos abordados nas disciplinas existentes, os que mais se sobressaíram foram: métodos e metodologias, técnica do instrumento, consciência corporal e prática de ensino. Algumas disciplinas eram focadas em um ou dois instrumentos (violino e viola) e outras englobavam todas as cordas friccionadas. A quantidade de semestres em que as disciplinas eram realizadas variou entre um e quatro semestres. Sobre a prática de ensino, 81,8% das disciplinas contemplam este tópico, seja por meio de (1) simulação de aulas entre os próprios alunos da disciplina, ou por meio de (2) laboratório de prática de ensino com alunos externos. Por simulações, consideramos a prática de ensino de forma “teatral” entre os próprios alunos participantes da disciplina, onde um é o professor e outro o aluno. Já o laboratório de prática de ensino, envolve qualquer situação de prática de ensino na qual os alunos fossem externos à própria classe. Algumas universidades com laboratórios de prática de ensino proporcionavam o acompanhamento e supervisão de um professor mais experiente.

A pesquisa com professores colaboradores auxiliou o trabalho de diferentes formas. Primeiramente, constatamos que os professores colaboradores parecem estar conscientes da realidade de trabalho dos bacharéis em nosso país, sendo que muito das contribuições em suas respostas, condizem com as necessidades emergentes levantadas e defendidas por diversos autores na nossa fundamentação teórica. Além disso, os relatos dos professores

resultaram em um rico material que contribuiu para o desenvolvimento da disciplina teste e do produto final da pesquisa.

4. Disciplina teste: pedagogia de cordas friccionadas

As disciplinas teste, realizadas como parte da pesquisa, aconteceram em dois semestres nos anos de 2020 e 2022, com duas turmas de alunos diferentes. Nomeada “Princípios básicos de pedagogia de instrumentos de cordas para estudantes do bacharelado”, a disciplina tinha por objetivo introduzir os princípios da pedagogia do instrumento aos alunos. Idealizada e ministrada pelo Prof. Dr. Emerson De Biaggi (orientador da pesquisa) e por esta autora, que atuou como estagiária do Programa de Estágio Docente (PED), a disciplina foi oferecida aos alunos de música do Instituto de Artes da Unicamp como optativa livre dos cursos de bacharelado e licenciatura em música. Os alunos participantes deveriam tocar algum instrumento de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo). Apesar do recorte da pesquisa ser a pedagogia do violino, foi decidido realizar a disciplina para alunos das cordas friccionadas pelo principal motivo de viabilizar a realização das disciplinas preenchendo um número mínimo de vagas. Além disso, consideramos que, por muitos pontos da pedagogia das cordas serem semelhantes, essa abordagem poderia contribuir para os alunos de diferentes instrumentos.

A estrutura e os conteúdos abordados na disciplina foram decididos a partir de duas bases: a pesquisa realizada com os professores de violino e as experiências docentes do orientador e da pesquisadora, seus diálogos e discussões. Os conteúdos escolhidos para serem tratados nas disciplinas abordaram o panorama histórico da pedagogia do violino; temas relacionados à pedagogia, didática e cognição, que consideramos relevantes para a formação integral do professor; e uma parte mais prática com iniciação do aluno no instrumento, passo-a-passo do ensino/aprendizagem, ferramentas de ensino, observações de aulas e exercícios práticos, com simulações de situações de aula.

No primeiro semestre de 2020 realizamos a primeira aplicação da disciplina que contou com uma inesperada mudança na estrutura do curso, ocasionada pelo isolamento social durante o período da quarentena da COVID-19. As aulas tiveram que acontecer online e a disciplina aconteceu de forma mais teórica do que o planejado. Abordamos os assuntos

teóricos, observações de aulas de professores mais experientes, e prática de ensino, mas sem realizar simulações de prática entre os alunos. Após a primeira aplicação da disciplina e os resultados obtidos, foi decidido reaplicar a disciplina de forma que pudéssemos realizar melhorias na estrutura e nos conteúdos abordados.

A segunda aplicação da disciplina, realizada no segundo semestre de 2022, procurou sanar lacunas percebidas na primeira aplicação, em relação à prática de ensino e à inclusão de mais conteúdos específicos sobre viola, violoncelo e contrabaixo. Com uma mudança significativa na estrutura na disciplina, a prática de ensino permeou grande parte da sua execução, por meio de conteúdo, reflexões, observação de aulas e muita ação (experimentação das ferramentas de ensino e simulações de prática de ensino). Também buscamos trazer professores especialistas dos outros instrumentos para enriquecer o conteúdo específico de cada instrumento, além de um professor especializado em ensino coletivo de cordas para falar sobre o tema. Importante ressaltar que este semestre não foi uma continuação do anterior, mas sim uma nova experiência de disciplina teste.

Os dois semestres da disciplina teste trouxeram reflexões importantes para nossa pesquisa. Consideramos que realizar a disciplina agrupando as cordas friccionadas pode ser bastante rico para os alunos, entretanto os conteúdos abordados precisariam ser ainda mais abrangentes, equilibrando as informações sobre todos os instrumentos. Em relação ao tempo de realização, um semestre nos pareceu insuficiente para abordar todo o conteúdo desejado, considerando que seria mais proveitoso que fosse realizado mais de um semestre, em disciplinas sequenciais. Sobre a prática de ensino, as simulações entre os alunos proporcionaram uma experiência, entretanto, seria desejável que os alunos pudessem experimentar situações de ensino reais.

5. Resultados: proposta para a construção de disciplinas de pedagogia do instrumento

Como resultado da pesquisa pretendíamos apresentar um material que pudesse auxiliar cursos de bacharelado em música a incluir formação pedagogia voltada ao ensino do instrumento. Para tanto, buscamos apresentar caminhos para a construção de uma disciplina voltada à pedagogia do instrumento (violino), ou mesmo do conjunto de instrumentos (cordas

friccionadas), considerando as diferentes realidades das universidades e dos cursos de bacharelado em música, com suas possibilidades e limitações. Os resultados da pesquisa e seu produto final foram organizados em seis pontos que consideramos essenciais a serem considerados e refletidos no momento de se planejar uma disciplina de pedagogia do instrumento. Ressaltamos que estes resultados foram elaborados a partir do cruzamento do material gerado pelas três etapas desta pesquisa: revisão bibliográfica, pesquisa com professores universitários, e disciplinas teste.

O primeiro ponto, a **ressignificação da docência**, está relacionada à mudança que vai além do estrutural. Partindo da consciência de que a docência do instrumento é uma realidade para muitos bacharéis, é necessário que aconteça uma desmistificação da “profissão professor” do instrumentista e uma valorização desta face da nossa profissão. Cabe aos professores das universidades incentivar os alunos a buscar informações e se interessar pela pedagogia do instrumento. Além disso, consideramos que as disciplinas de pedagogia do instrumento deveriam fazer parte do currículo obrigatório dos bacharelados, considerando que: (1) a docência é uma realidade do mercado de trabalho para músicos, comprovado por diversas pesquisas; (2) beneficia os próprios alunos do curso, promovendo autoconhecimento e aperfeiçoamento como músicos e instrumentistas; (3) podem desmistificar a docência como algo menos prestigioso do que a performance.

O segundo ponto trata dos **conteúdos escolhidos para compor uma disciplina** (ou disciplinas), voltada à pedagogia do instrumento. Os conteúdos escolhidos dependem dos objetivos da disciplina, do seu público-alvo e do tempo disponível para abordar os diferentes pontos e assuntos. Entretanto, alguns conteúdos, consideramos essenciais em uma disciplina como essa. Partindo dos conhecimentos que Weber (2014 p. 67) coloca como essenciais ao professor de instrumento - saber tocar, saber ensinar e saber ser - uma disciplina de pedagogia do instrumento deveria apresentar conteúdos relacionados à pedagogia do instrumento (saber ensinar) e à sensibilidade frente às relações (saber ser). O saber tocar já é bastante desenvolvido ao longo do curso de bacharelado.

Em relação aos conteúdos pedagógicos, acreditamos que são essenciais assuntos que tratam da abordagem histórico-pedagógica dos instrumentos envolvidos na disciplina, métodos e metodologias de ensino que dão embasamento à pedagogia do instrumento. Assim

também como conteúdos que preparem para a prática real do ensino, que devem ser apresentados e aplicados pelos alunos: iniciação ao instrumento, ensino no nível intermediário e avançado, técnica do instrumento, consciência corporal, organização do estudo, organização do repertório, diferentes realidades de ensino, e observação de aulas de professores mais experientes. Focando não somente em “o que” ensinar, mas também no “como” ensinar. Já para o “saber ser” são importantes conhecimentos que preparem o professor para lidar de forma mais consciente com o processo de aprendizagem do aluno, com temas sobre como se dá a aprendizagem e motivação do aluno.

A **prática de ensino** é o terceiro ponto fundamental, já que é por meio dela que acontecem a interiorização dos conceitos da pedagogia do instrumento. Um dos professores colaboradores da nossa pesquisa, trouxe a seguinte colocação: “Informações não são suficientes. A disciplina de pedagogia do violino tem que funcionar como um laboratório de atividades práticas” (SANTOS, 2023, p. 75), ou seja, na qual os alunos devem experimentar, testar seus conhecimentos e observar os resultados. Acreditamos que uma forma ideal de incluir a prática de ensino seria: (1) ela deve estar vinculada à disciplina de pedagogia do instrumento, de forma que os alunos primeiramente tenham contato com ferramentas e estratégias de ensino, desenvolvendo uma base de conhecimentos antes de iniciar a prática docente; (2) a simulação entre alunos da disciplina é uma forma simples e prática de iniciar a experiência da docência e deveria ser considerada como parte da disciplinas; (3) também é desejável que os alunos de graduação experienciem a prática docente em situações reais de ensino com a supervisão de um professor experiente que irá guiá-los nessa experiência.

A **quantidade de semestres** de duração da disciplina também deve ser observada. Uma disciplina como essa em um curso de bacharelado deve ter a função de iniciar o aluno ao assunto. Consideramos que, para dar uma boa base de formação para a docência do instrumento, são necessários minimamente dois semestres de forma sequencial, se possível, quatro. Lembrando que é importante existir um equilíbrio entre os conteúdos e a prática de ensino.

O **público-alvo** é o quinto ponto, considerando que a disciplina pode ser focada em um instrumento ou uma família de instrumentos. No primeiro caso tem-se a vantagem de um maior aprofundamento nos conteúdos específicos do instrumento. No segundo, juntar alunos

de uma família de instrumento pode proporcionar um entendimento de questões técnicas de diferentes instrumentos, preparando-os para um cenário de ensino coletivo com diferentes instrumentos em uma mesma turma, o que acontece em alguns projetos sociais. Além disso, nesse formato, a disciplina pode ser dividida entre os próprios docentes da universidade, trazendo conteúdos mais específicos de cada instrumento. Entretanto, acreditamos que disciplinas que abordem o ensino do instrumento de uma forma muito generalizada, para uma sala de instrumentos de diferentes famílias, por exemplo, não preenche a lacuna dos conhecimentos pedagógicos específicos de cada instrumento.

O último ponto tem relação com o **preparo dos professores universitários para ensinar a ensinar**, considerando o preparo para a transmissão dos conhecimentos da pedagogia do instrumento. É comum que professores universitários estejam acostumados a trabalhar com alunos de nível avançado, por isso, é desejável que estejam preparados para falar com cuidado e propriedade sobre os diferentes estágios de aprendizado que farão parte do conteúdo da disciplina, partindo da iniciação do instrumento. Quando falamos de uma formação pedagógica para alunos da graduação, significa que os professores têm a missão de ensinar a ensinar. Ensinar seus alunos a ensinar novos alunos.

6. Considerações finais

Relatamos neste trabalho os resultados de uma pesquisa que teve como principal objetivo difundir o tema da pedagogia do instrumento e da formação docente para alunos de bacharelado. Nosso propósito é o de contribuir para a difusão da importância da pedagogia do instrumento, assim como auxiliar universidades a implementar disciplinas voltadas à docência do instrumento para a família das cordas, assim como para diferentes famílias de instrumento. Almejamos que essa pesquisa também possa contribuir para reflexões sobre a formação do bacharel, formando os alunos para as várias áreas e facetas do mundo da música, e o que isso implica na necessidade de reformulação dos cursos de bacharelado.

Referências

BARBEITAS, Flavio Terrigno. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 75-81, set. 2002.

BARROS, Ricardo Abdalla. *Os professores universitários dos cursos de música e o desafio da construção dos saberes docentes: um estudo com bacharéis*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

COUTO, Ana Carolina Nunes do. *A dialética social da pesquisa em música: produção do conhecimento e autonomia profissional dos músicos performers na pós-graduação brasileira*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 29-32, mar. 2003.

DOURADO, Oscar. Por um modelo novo. *Revista da ABEM*, v. 2, n. 2, [s. l.], p. 68-73. 1995.

GLASER, Scheilla; FONTERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. *Música Hodie*, Goiás, v. 7, n. 1, p. 27-49, 2007.

KOTHE, Fausto. *A Prática Docente de Bacharéis em Música Atuantes em Orquestras*. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. Reformas Curriculares dos cursos superiores em música e formação de professores de instrumento. In: XII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 12, Salvador, 1999. *Anais[...]* Salvador: ANPPOM/UFBA, 1999.

OLIVEIRA, Karla Dias de.; SANTOS, Regina Antunes Teixeira dos; HENTSCHKE, Liane. Um perfil de formação e de atuação de professores de piano de Porto Alegre. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 20, 2009, p. 74-82.

SANTOS, Marina Maugeri. *Bacharelado em Violino e o Preparo para a Docência do Instrumento: caminhos para a inclusão de formação pedagógica*. Campinas, 2023. 173f. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

SOUZA, Euridiana Silva. *Da Arte de (Re)posicionar-se: Educação Musical Superior e construções de identidades profissionais de bachareis em música que atuam no ensino*. 262 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

UFMG. Escola de música da UFMG. Quem somos. Disponível em: <<https://musica.ufmg.br/index.php/quem-somos-2/>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

WEBER, Vanessa. *Tornando-se Professor de Instrumento: narrativas de docentes-bacharéis*. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.

WEIDNER, Keroll Elisabeth. *Uma Década de Bacharelado em Cordas na UDESC: estudo com os egressos dos cursos de violino e viola entre 2000 e 2010*. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música/opção viola). Departamento de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz De. Atuação profissional dos egressos bacharéis em música do Instituto de Artes da UNICAMP: a profissão professor. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 25., 2021, [s. l.]. *Anais [...]*. 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html. Acesso em 29 ago. 2023.